

A COLETA SELETIVA DE LIXO E A IMPORTÂNCIA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Leonel de Souza Neto¹
Márcia Cristiane Kravetz²

RESUMO

Hoje em dia, a questão do lixo já não é mais algo que se constitua em uma preocupação somente de engenheiros ambientais, engenheiros sanitaristas e ambientalistas, mas uma parte da população brasileira também está empenhada na busca de soluções para tentar sanar isso. No entanto, ainda estamos distantes de um desfecho para o problema do aproveitamento do material reciclável na coleta seletiva do lixo. É preciso lembrar que os coletores e coletoras de material reciclável jogam aí um papel fundamental. O objetivo geral deste artigo é prestar uma contribuição para que seja possível encontrar soluções, as quais permitam uma melhor articulação entre os catadores de material reciclável e os geradores do mesmo. Além disso, pretende também avaliar a relevância do trabalho dos coletores de material reciclável na coleta seletiva do lixo. Quanto à metodologia aqui utilizada, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, uma vez que nela são apresentados alguns fundamentos teóricos que estão presentes na literatura existente sobre o tema abordado. Constatou-se que, embora seja inegável o avanço da organização política dos catadores de material reciclável dos anos de 1990 para cá, eles permanecem ainda bastante dependentes de políticas públicas favoráveis e do fortalecimento do Movimento Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis (MNCR) enquanto movimento social. Por fim, se avaliarmos o modelo brasileiro atual de coleta seletiva de lixo, verificaremos que o mesmo, além de não ser sustentável, ainda não está suficientemente consolidado.

Palavras-chave: Catadores de material reciclável. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Coleta seletiva do lixo.

¹ O autor é Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas. Formou-se pela Universidade Católica de Campinas (SP) no ano de 1999 e, em 2010, como técnico de Transações Imobiliárias em Corretagem de Imóveis. cursando MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Faculdade de Tecnologia Internacional (FATEC) de Curitiba/PR.

² A orientadora é Gestora Ambiental formada pela Faculdade Integradas Camões (PR). Especialista em Ecologia Urbana: Construindo a Cidade Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pós-graduanda em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos – Grupo Uninter. Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Grupo Uninter.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o lixo é um problema que não se restringe mais apenas a engenheiros ambientais e sanitaristas, mas preocupa a sociedade como um todo. Como lembram Jorge Pinheiro (2007) e Pólita Gonçalves (2008) “Pensar o lixo é uma tarefa multidisciplinar, como qualquer problema hoje”.

A atividade dos catadores de materiais recicláveis vem alcançando uma visibilidade cada vez maior, conforme cresce a consciência ambiental. Ainda de acordo com os mesmos autores: “A emergência do catador como agente econômico e ambiental se impõe ao processo de estigmatização social”. (PINHEIRO, 2007)

É imprescindível que o trabalho dos catadores e catadoras de material reciclável seja respeitado, já que o mesmo traz benefícios a toda a população.

Apenas para que se tenha uma ideia, só no Aterro de Jardim Gramacho (RJ), o qual existe há mais de 30 anos, aproximadamente 30.000 catadores coletam quase 200 ton/dia de materiais recicláveis. Apenas para estabelecer uma comparação, catadores organizados costumam reunir, em média, perto de 30 ton/mês. (PINHEIRO, 2007)

No fim da década de 1980, começou o processo de organização dos catadores em cooperativas e associações, sendo que o principal objetivo era a sua retirada dos lixões e a realização de parcerias nos programas municipais de coleta seletiva. No ano de 2006, havia no Brasil cerca de 400 cooperativas de catadores, dentre mais de 4700 empreendimentos solidários (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2010).

Com a instituição dos Fóruns Lixo & Cidadania (o nacional, em 1998, e depois os estaduais e municipais), o processo de organização dos catadores foi também impulsionado. Tais Fóruns, compostos por representantes de vários setores da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada atuam enquanto instâncias participativas. Conforme lembra Gohn (2004, apud BESEN, p.6, IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 2008):

Estas novas formas associativas visavam à transparência da gestão pública e responder às demandas sociais do país por meio da construção de políticas públicas, do controle social da aplicação dos recursos e da luta contra a exclusão social.

Em 25 de outubro de 2006, saiu publicado no *Diário Oficial* o Decreto da separação do material reciclável na origem para a doação às cooperativas de catadores.

Na opinião da Secretária Pólita Gonçalves, a publicação daquele Decreto foi fundamental, não apenas por obrigar a separação dos recicláveis na fonte de origem, como também por incentivar o debate sobre o suporte ao trabalho dos catadores e catadoras de material reciclável do Brasil.

Contudo, isso não soluciona as dificuldades de implantação da coleta seletiva nas repartições públicas, ainda que demonstre a responsabilidade socioambiental do governo federal, como comenta Pólita Gonçalves, Secretária Executiva do Fórum Estadual Lixo e Cidadania do Rio de Janeiro (2008), no que respeita à questão da reciclagem e da inclusão produtiva e social dos catadores. Além disso, é um elemento de interação entre os catadores organizados e as instalações federais geradoras de recicláveis, da qual se

espera que os catadores organizados se apropriem em busca do desenvolvimento de seu trabalho e um recurso importante na procura por visibilidade e reconhecimento dos catadores e catadoras.

Esta postura do poder público federal influenciou outras administrações, como as de Vitória (ES), Niterói (RJ) e Mesquita (RJ), além de também influir no gerenciamento das empresas privadas identificadas com os conceitos de responsabilidade socioambiental. Ainda de acordo com a Secretária Pólita Gonçalves (2008):

É uma ferramenta que fortalece a articulação dos catadores com os geradores e promove a discussão do tema em bases mais concretas e inovadoras no Brasil. Esta discussão é o nosso desafio tendo o Decreto como um primeiro passo.

Aqui são apresentados alguns dados sobre o trabalho dos catadores e catadoras de material reciclável e a organização destes trabalhadores. São também tecidas algumas considerações acerca da importância social deste trabalho, assim como da necessidade de políticas públicas que assegurem aos catadores de lixo o direito ao seu emprego e a uma vida digna.

Embora muitas pessoas, pensando a partir de uma perspectiva apenas financeira e tecnológica, achem que o tratamento dos lixões deva ser feito somente por empresas especializadas, a sociedade precisa ser também responsabilizada pela redução do lixo por ela gerado.

O presente trabalho tem por objetivo colaborar para encontrar soluções no que respeita a uma melhor articulação entre os catadores de material reciclável e os geradores do mesmo; avaliar a importância do trabalho dos coletores de material reciclável na coleta seletiva do lixo e sugerir algumas formas possíveis de interação e articulação entre a sociedade que gera o lixo e os coletores e coletoras de material reciclável.

DESENVOLVIMENTO

O MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES (AS) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR)

O MNCR foi fundado em 2001, durante o 1º Congresso Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis, realizado em Brasília. E:

Ele assumiu como metas, dentre outras: o reconhecimento da categoria de catador de material reciclável, a remuneração dos catadores pelos serviços prestados na coleta seletiva e a consolidação da coleta seletiva com inclusão social e integração de catadores. (LARDINOIS; KLUNDERT, 1995; GRAFAKOS et al., 2001, apud IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 2008)

A primeira meta foi alcançada em 2002, com o reconhecimento da atividade de catador de material reciclável pelo Ministério do Trabalho, o qual estabeleceu para a categoria os mesmos direitos e obrigações de um trabalhador autônomo. Conquistou a segunda em 2007, com a promulgação da Lei da Política Nacional de Saneamento nº 11.445 que possibilitou a contratação de associações ou cooperativas formadas exclusivamente por

peçoas físicas de baixa renda reconhecidas pelo poder público como catadores. Em 2003, criou-se o decreto federal que instituiu o Comitê Interministerial para a Inclusão Social e Econômica dos Catadores.

Figura 01 – Marcha dos 700, realizada pelos catadores e catadoras de material reciclável em Brasília no ano de 2006



Fonte: Movimento Nacional dos Catadores, 2010.

O Movimento Nacional dos Catadores é um movimento social que, há cerca de quatro anos vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis pelo Brasil afora (2008). No mesmo ano, durante o 1º Congresso Latino-americano de Catadores, que aconteceu em Caxias do Sul (RS), buscou-se a unificação da luta entre o Brasil e outros países do continente americano.

O MNCR vem procurando viabilizar projetos que assegurem o fortalecimento das organizações de catadores. No entanto, apesar dos seus esforços e dos investimentos governamentais, menos de 10% dos catadores do país se encontram organizados (2008). Como é favorável ao fim dos lixões, o MNCR reivindica a construção de galpões com condições dignas para os catadores e ainda a coleta seletiva. Este movimento social assemelha-se a outros de contestação e pressão junto ao Estado como, por exemplo, o Movimento dos Sem Terra (MST).

Figura 02 – Organograma do MNCR: estruturas regionais.



Fonte: Movimento Nacional dos Catadores, 2010.

Tal como está explicitado no site do MNCR (2008) o movimento:

tem como prática a democracia direta, na qual os espaços deliberativos do movimento são as bases orgânicas e os comitês regionais. Dessa forma, os debates vêm e voltam possibilitando a participação de todos os catadores. Cada Comitê Regional indica dois representantes para a Coordenação Estadual, que, por sua vez, indica dois delegados para a Comissão Nacional.

Para a execução de tarefas em nível Nacional, criou-se a Equipe de Articulação Nacional, sua tarefa é agilizar a execução de ações e articulações, criando um laço Nacional entre o movimento. A equipe é composta por 5 catadores das regiões: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Para fazer parte de qualquer instância do movimento o catador ou catadora têm de estar ligado (a) a uma base orgânica do movimento e a um comitê regional.

No ano de 2006, o MNCR elaborou a pesquisa mais abrangente do Brasil sobre os catadores. Chegou-se ao seguinte quadro:

Quadro 1: Situação e características dos grupos associados ao MNCR

Situação	Características
1- Grupos formalmente organizados em associações ou cooperativas (A)	Equipamentos e galpões próprios, e capacidade de implantar unidades de reciclagem.
2 - Grupos formalmente organizados em associações ou cooperativas (B)	Alguns equipamentos próprios e precisam de apoio para a aquisição de equipamentos e/ou galpões.
3- Grupos em organização	Poucos equipamentos. Precisam de apoio para a aquisição de equipamentos e de galpões próprios.
4 - Grupo desorganizado - em rua ou lixão	Não possuem equipamentos, trabalham em condições precárias e vendem para atravessadores e depósitos de sucata

Fonte: Movimento Nacional dos Catadores, 2010.

O quadro 2, a seguir, mostra a distribuição das cooperativas e cooperados que integram o MNCR por situação em que se encontram.

Quadro 2: Distribuição das cooperativas e dos cooperados nas 4 situações

Situação	N. cooperados	%	N. cooperativas	%	N. cooperados por cooperativa
1	1.381	4	24	7	57,5
2	2.753	8	70	21	39,3
3	5.720	16	122	37	46,9
4	25.783	72	115	35	224,2
Total		35.637		331	

Fonte: Cadastro Nacional de Grupos de Catadores Associados ao MNCR, 2005.

Porém, há algumas metas de apoio ao trabalho dos catadores, da coleta seletiva solidária, da cadeia produtiva da reciclagem e da gestão dos resíduos sólidos no país, as quais precisam ainda ser atingidas, tais como:

O crédito solidário que facilita a construção de casas para os catadores precisa melhorar sua capacidade de chegar à ponta, principalmente em localidades onde há lixões em vias de serem remediados.

A flexibilização da lei do cooperativismo nesta cadeia produtiva, que é estratégica do ponto de vista social e ambiental. Como está a lei penaliza os cooperados com impostos tão altos quanto de uma empresa mercantil e a imposição de 20 pessoas para sua formação

desestimulando a formalização de novas cooperativas autogestionárias e do protagonismo do catador. (MNCR, 2008, p. 1)

A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O tema da gestão de resíduos sólidos urbanos na literatura foi tratado a partir de dois enfoques principais: um deles privilegia as reformas do setor público, incluindo-se aí os processos de privatização; e o outro se relaciona à questão da sustentabilidade no contexto urbano (LARDINOIS; KLUNDERT; 1995; GRAFAKOS et al., 2001, apud IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 2008). Enquanto o primeiro enfoque destaca o papel do mercado, o impacto do ajuste estrutural na redução do tamanho do Estado, os processos de privatização dos serviços públicos e o gerenciamento dos serviços, o segundo salienta a relação entre sustentabilidade e desenvolvimento na análise de sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos e de abordagens socioambientais nas nações emergentes (HARDOY et al., 2001, apud IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 2008). A literatura acadêmica brasileira sobre este último assunto ainda é bastante incipiente.

De acordo com um grande número de pesquisadores, é imprescindível a elaboração de uma política nacional de resíduos sólidos, a qual determine a responsabilidade pós-consumo dos vários setores, a fim de que sejam criadas condições para a inserção social dos catadores na cadeia produtiva da reciclagem e para que se torne possível a promoção da sustentabilidade dos programas de coleta seletiva e também da organização política dos catadores.

Portanto, como adverte Besen (2008), em um artigo publicado por ela, enquanto preparava sua tese de doutorado intitulada “Avaliação da Sustentabilidade dos Programas Municipais de Coleta Seletiva”, junto à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP):

A opção do modelo brasileiro pela organização dos catadores em cooperativas enfrenta o desafio de viabilizar empreendimentos solidários, em mercados capitalistas e globalizados, e marcados no presente momento por um contexto de forte resistência do setor industrial e empresarial em assumir a responsabilidade pós-consumo no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos. (BESEN, IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 2008, p.11)

A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Um projeto sobre a regulamentação de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos tramita no Senado há vinte e um anos. De acordo com o jornalista Washington Novaes (2009):

Com 58 artigos [...] a Política Nacional de Resíduos Sólidos apresenta algumas novidades, entre elas a "logística reversa", que obriga fabricantes, importadores, distribuidores e vendedores a realizarem o recolhimento de embalagens usadas. Foram incluídos nesse sistema agrotóxicos, pilhas e baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas (todas elas) e eletroeletrônicos [...] Além disso, é introduzida na legislação a "responsabilidade compartilhada", envolvendo a sociedade, as empresas, as prefeituras e os governos estaduais e federal na gestão dos resíduos sólidos. A proposta estabelece que as pessoas terão de acondicionar de forma adequada

seu lixo para a coleta, inclusive fazendo a separação onde houver coleta seletiva.

Tal projeto foi finalmente aprovado em 7 de julho de 2010. A esta votação, compareceu a ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira.

Assim, o governo federal espera resolver o problema da produção de lixo das cidades brasileiras, o qual chega a 150 mil ton por dia e, desse total, 59% vão para os “lixões”. Apenas 13% têm destinação correta, sendo encaminhado para aterros sanitários. No ano de 2008, somente 405 dos 5.564 municípios brasileiros realizavam coleta seletiva de lixo.

É importante lembrar que o debate em torno da elaboração de uma Política Nacional e Resíduos Sólidos, embora não seja muito recente, continua intenso no Brasil. Em primeiro lugar, é necessário fazer a distinção entre o lixo gerado por resíduos sólidos (como, por exemplo, embalagens descartadas e restos de alimentos) – os quais, no momento em que não são separados do restante do lixo têm como destino o aterro sanitário – e os resíduos recicláveis. Estes últimos, quando separados em materiais secos e úmidos podem, de fato, ser reaproveitados. Aquilo que não há como ser utilizado na cadeia do reuso chama-se rejeito. (SILVA, 2006).

Dessa forma, conforme explica Grinberg (2004), coordenadora do Fórum Lixo e Cidadania da Cidade de São Paulo, a designação lixo deve restringir-se ao que resta no processo de produção e consumo. Tais diferenças são bastante relevantes porque, quanto mais explícita elas forem, mais rapidamente será possível avançar na construção de um novo paradigma de limpeza urbana.

As grandes cidades, principalmente e, em menor grau, os municípios médios e pequenos, se enfrentam com o problema da falta de espaços disponíveis para a construção de aterros. A isso se somam os altos custos para a instalação e a administração da infraestrutura dos mesmos.

Contudo, existe ainda a situação bastante preocupante no que respeita à presença de crianças, adolescentes e adultos que vivem dos e, lamentavelmente, nos inúmeros lixões. Eles coletam alimentos e materiais recicláveis para garantir sua sobrevivência.

O cineasta brasileiro Jorge Furtado realizou em 1989 o documentário “Ilha das Flores” no qual toma como exemplo a história do tomate, desde o momento em que é plantado até quando é levado ao lixão de Ilha das Flores (Porto Alegre, RS), rejeitado pelos porcos e comido por uma criança faminta. Este curta conquistou os prêmios de melhor filme, montagem e roteiro, no Festival de Gramado, em 1989, e ganhou o prêmio Urso de Prata em Berlim, no ano de 1990.

Jacob e Albuquerque (2009), em sua resenha sobre o filme, comentam que Furtado acabou:

Expressando assim a grande banalização do mundo, gerada pela sociedade consumista, a qual cada vez mais desperdiça e consome desordenadamente produtos que são produzidos em larga escala e descartados para o lixo, de acordo com o julgamento do ser pensante. E o filme retrata o quanto egoísta e sem escrúpulos o ser humano pode ser, não atingindo o equilíbrio entre a própria espécie, desvalorizando seus semelhantes.

Figura 03 – Cena do documentário brasileiro “Ilha das Flores”.



Fonte: <<http://www.lifeoff.comze.com/bioqf/wp-content/uploads/ilha-das-flores.jpg>> . Acesso em: 08 agosto 2010.

É preciso ainda considerar o grande desperdício. Em 2004, os resíduos orgânicos produzidos no Brasil representavam 69% do total descartado.

No mesmo ano, de acordo com os dados do Ministério da Agricultura, 14 milhões de toneladas de restos de alimentos tornaram-se, com efeito, lixo em virtude de procedimentos inadequados tomados em toda a cadeia produtiva, como relata Grinberg (2004) que também acrescenta o seguinte:

Constata-se, assim, um duplo desperdício. Por um lado, deixa-se de reutilizar ou reciclar materiais - vidro, papel, papelão, metais, alguns plásticos – que podem dinamizar um mercado gerador de trabalho e renda. E, por outro lado, gastam-se significativas cifras para enterrar resíduos. Estes recursos podem, por sua vez, ser redirecionadas para finalidades mais relevantes como educação, meio ambiente, saúde, cultura.

A COLETA SELETIVA DE LIXO

Desde os anos 1990, propagou-se no Brasil o modelo de coleta seletiva, desenvolvido através de parcerias entre as prefeituras e os catadores de materiais recicláveis organizados em associações e cooperativas. Tal modelo consolidou-se com base em distintas iniciativas municipais pautadas na inclusão social. Como afirma Jacobi (2006, apud BESSEN, p.2, IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 2008):

Estas iniciativas construíram um caminho inovador de parceria entre o poder público e entidades da sociedade civil articulando três variáveis essenciais para uma política pública; a ambiental, a social e a econômica.

Uma nova concepção de gestão e destinação de resíduos sólidos pressupõe, de um lado, a garantia de educação sócio-ambiental e, de outro, a da mobilização da população. Dessa forma, será viável a sensibilização dos cidadãos e cidadãs no que respeita ao não desperdício de materiais, a descartar seletivamente e a não jogar resíduos nas ruas, córregos, terrenos

baldios etc. Esta nova concepção de gestão de resíduos estrutura-se a partir de três eixos principais, a saber: reduzir o lixo, reutilizá-lo e reciclá-lo. (GRINBERG, 2004).

Vale ressaltar que a destinação de materiais recicláveis para aterros sanitários não deve ser prioritária. E é importante lembrar também que, várias modalidades de sistemas de coleta de materiais recicláveis podem ser colocadas em prática, lado a lado à do sistema público de coleta seletiva de caráter associativista com inclusão social. Os grandes geradores como, por exemplo, os supermercados poderiam contratar cooperativas de trabalhadores para coletarem seletivamente seus materiais e, ao mesmo tempo, levar à frente programas de educação socioambiental junto à comunidade.

Figura 04 – Cena do documentário brasileiro “Ilha das Flores”. Aterro sanitário Bandeirantes da cidade de São Paulo.



Fonte: <<http://www.ecodebate.com.br/2009/10/10/lixo-na-rua-lixo-na-mente-artigo-de-washington-novaes/>> .Acesso em: 08 agosto 2010.

Segundo Novaes (2009), desde o final de 2009, a cidade de São Paulo está enviando as 13 mil ton diárias de seu lixo domiciliar e comercial para outros municípios, uma vez que a capacidade de seu último aterro sanitário chegou ao fim.

Na cidade de Belo Horizonte, o lixo já está sendo enviado para lugares situados a vários quilômetros de distância, sendo que a cidade do Rio de Janeiro é obrigada a exportar seu lixo para a Baixada Fluminense. A cidade de Curitiba possui apenas um aterro em fase terminal.

Entretanto, há boas novas, pois o ministro do Meio Ambiente, que na época era Carlos Minc, anunciou a criação de um programa de remuneração para os catadores de lixo do país, os quais somavam, aproximadamente, um milhão de trabalhadores. Como explica Novaes (2009):

É graças aos catadores que não temos uma situação ainda mais grave no País, já que são eles que encaminham para a reciclagem em empresas (em usinas públicas a porcentagem é insignificante) cerca de um terço do papel e papelão descartado, uns 20% do vidro, talvez outro tanto de plásticos e a quase totalidade das latas de bebidas. É preciso avançar mais: implantar coleta seletiva em toda parte, encarregar cooperativas de reciclagem de recolher os resíduos já separados, construir usinas de triagem operadas e administradas

por elas, onde se pode reciclar cerca de 80% do lixo recolhido – transformando todo o lixo orgânico em composto para uso na jardinagem, contenção de encostas etc.; todo o papel e papelão, em telhas revestidas de betume, capazes de substituir as de amianto com muitas vantagens; transformando todo o plástico PVC em pets (para serem utilizados como matéria-prima) ou em mangueiras pretas; moendo o vidro e vendendo-o a recicladoras, assim como latas de alumínio e outros metais. Por esses caminhos se consegue reduzir para 20% o lixo destinado ao aterro. Gerando trabalho e renda para um contingente hoje sem nenhuma proteção.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apresentando alguns conceitos retirados da literatura existente sobre o tema. Para isso, foi feito um breve levantamento bibliográfico, baseando-se nas seguintes fontes: livros, revistas eletrônicas, artigos jornalísticos.

É importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica fornece a fundamentação teórica ao que está sendo estudado, por intermédio de argumentos e dados levantados por outros pesquisadores do tema, os quais abordaram questões semelhantes.

Como alertam Mattos, Rossetto e Blecher (2003 p.18), a pesquisa bibliográfica é o primeiro procedimento a ser adotado por qualquer pesquisador acadêmico:

Pois recolhe e seleciona conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, já organizados e trabalhados por outro autor, colocando o pesquisador em contato direto com materiais e informações que já foram escritos anteriormente sobre determinado assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto aos resultados da pesquisa, é preciso dizer que não se pode negar o avanço o qual os catadores conseguiram alcançar, aproximadamente da década de 1990 para cá. Sem dúvida, eles obtiveram sua valorização, se organizaram e passaram da condição de exclusão social para a de movimento social.

No entanto, a análise das organizações de catadores revela uma grande dependência dos catadores em relação às políticas públicas favoráveis e do fortalecimento do MNCR, enquanto movimento social.

Apesar das conquistas alcançadas pelas organizações, os dados analisados mostram que ainda se configura uma situação de quase total dependência do apoio governamental e de políticas públicas, sem as quais estas organizações não têm condições de continuar se mantendo. A fim de prosseguir na ativa, os catadores defendem a sua autonomia plena e reivindicam subsídios governamentais temporários que viabilizem seu acesso ao trabalho formal.

Para denunciar a situação dos catadores e catadoras de lixo, foi lançado em 2006 o documentário “Estamira”, realizado pelo cineasta brasileiro Marcos

Prado, o qual enfoca uma mulher do povo, catadora de lixo no Aterro Sanitário do Jardim Gramacho, situado na Baixada Fluminense.

A protagonista, a qual frequentou por muito pouco tempo a escola, adverte para o fato de que, é preferível não ser uma pessoa “normal” do que se enquadrar, hipocritamente, na vida burguesa banal. Ela é mãe de três filhos e reside sozinha, em um barraco de chão batido, do qual se orgulha, uma vez que o conseguiu com o seu trabalho de garimpar o lixo.

Conforme comenta Ramos (2008):

Em sua vontade de ser vista e ouvida, Estamira repete que veio ao mundo para “revelar a verdade”. Em seu discurso, através de metáforas, evidencia sua revolta e sua descrença em Deus. Ela o define de “poderoso ao contrário” e se julga mais sábia que Ele. Que Deus é esse? Que Deus é esse que só fala de guerra e não sei o quê? Não é Ele que é o próprio trocadilho? Só pra otário, pra esperto ao contrário, abobado, abestalhado. Quem já teve medo de dizer a verdade, largou de morrer? Largou? Quem andou com Deus dia e noite, noite e dia na boca ainda mais com os deboches, largou de morrer? Quem fez o que Ele mandou, o que o da quadrilha dele manda, largou de morrer? Largou de passar fome? Largou de miséria? Ah, não dá!

Aparentemente psicótica, Estamira, em seus discursos apocalípticos, mostra uma lucidez impressionante. Como ela declarou as filmagens no lixão: “Existe a lucidez e a ilucidez. A gente aprende alguma coisa de tanto lucidar”. (FELÍCIO, 2010)

Figura 05 – Capa do DVD Estamira.



Fonte: <<http://www.revistabula.com/arquivos/posts/images/288/Estamira.jpg>> . Acesso em: 08 agosto 2010.

CONCLUSÃO

A organização dos catadores em associações e cooperativas no campo da economia solidária é um movimento social de resistência, o qual tenciona formalizar a coleta seletiva. Portanto, o desafio que está colocado hoje é o de realizar uma reflexão acerca das possibilidades de desenvolver práticas sustentáveis de economia solidária em mercados capitalistas, bem como da capacidade do MNCR de impor-se enquanto movimento social.

Com efeito, a organização de catadores em cooperativas representa uma alternativa às políticas de emprego convencionais e à busca de práticas de promoção da sustentabilidade ambiental com inclusão social.

É muito importante salientar o fortalecimento das redes sociais de apoio, os esforços de capacitação e de modernização tecnológica, assim como a necessidade de aproveitar o momento político favorável para consolidar as políticas públicas e os processos de capacitação, além de ampliar o espaço de barganha, tanto com o Estado quanto com a iniciativa privada.

Por fim, é preciso dizer que o atual modelo de coleta seletiva não é sustentável, além de não ter ainda consistência suficiente para se consolidar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Política Nacional de Resíduos Sólidos foi aprovada e vai a plenário.** Jornal O Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidaepolitica-nacional-de-residuos-solidos-foi-aprovada-e-vai-a-plenario,577390,0.htm>>. Acesso em: 25 julho 2010.

BESSEN, G. R. **Sustentabilidade dos Programas de Coleta Seletiva com Inclusão Social: Avanços, Desafios e Indicadores.** In: IV ENCONTRO NACIONAL DA Anppas, 4, 5 e 6 de junho de 2008, Brasília -DF-Brasil.

FELÍCIO, B. **Dizeres de Estamira.** Revista Bula. Edição 294, 2010. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/page/20>>. Acesso em: 25 julho 2010.

GONÇALVES, P. **Decreto Federal de apoio à Coleta Seletiva.** Secretária Executiva do Fórum Estadual Lixo e Cidadania, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://69.89.31.176/~lixocomb/index.php?option=com_content&task=view&id=108&Itemid=222>. Acesso em: 05 junho 2010.

GRINBERG, E. **A Política Nacional de Resíduos Sólidos: a responsabilidade das empresas e a inclusão social.** Ano de 2004. Disponível em: <http://www.polis.org.br/artigo_interno.asp?codigo=35>. Acesso em: 18 julho 2010.

JACOB, A.P.; ALBUQUERQUE, Y.N. **O ser humano tem o direito de ser livre independentemente do que lhe é condicionado.** Ano de 2009. Disponível em: <<http://www.lifeoff.comze.com/bioqf/?m=200906>>. Acesso em: 28 julho 2010.

MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2003.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 29 julho 2010.

Movimento Nacional dos Catadores. **O que é o movimento** Ano de 2008. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento>. Acesso em: 2 julho 2010.

Movimento Nacional dos Catadores. **O que é o movimento**. Ano de 2008. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento>. Acesso em: 2 julho 2010.

NOVAES, W. **Lixo na rua, lixo na mente**. EcoDebate. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2009/10/10/lixo-na-rua-lixo-na-mente-artigo-de-washington-novaes/>>. Acesso em: 29 julho 2010.

PINHEIRO, J. **Encerramento dos lixões: Catadores, os homens certos no lugar errado**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_docman&task=view_cat&gid=31&Itemid=238&mosmsg=Voc%EA+tem+de+aceitar+o+Termo%2FLicen%E7a+para+visualizar+o+documento>. Acesso em: 05 junho 2010.

RAMOS, K. O. C. **Eu, Estamira, sou a visão de cada um**. Ano de 2008. Disponível em: <[http://www.artigos.com/artigos/humanas/artes-e-literatura/filmes/%22eu - estamira,-sou-a-visao-de-cada-um.%22-3252/artigo/](http://www.artigos.com/artigos/humanas/artes-e-literatura/filmes/%22eu-%20estamira,-sou-a-visao-de-cada-um.%22-3252/artigo/)>. Acesso em: 08 agosto 2010.

SILVA, J. F. P. **Reciclagem de resíduos sólidos**. Curso de Marketing. UNIEURO – Centro Universitário Euroamericano. Brasília, 2006.

Hoje em dia, a questão do lixo já não é mais algo que se constitua em uma preocupação somente de engenheiros ambientais, engenheiros sanitaristas e ambientalistas, mas uma parte da população brasileira também está empenhada na busca de soluções para tentar sanar isso. No entanto, ainda estamos distantes de um desfecho para o problema do aproveitamento do material reciclável na coleta seletiva do lixo. É preciso lembrar que os coletores e coletoras de material reciclável jogam aí um papel fundamental. O objetivo geral deste artigo é prestar uma contribuição para que seja possível encontrar soluções, as quais permitam uma melhor articulação entre os catadores de material reciclável e os geradores do mesmo. Além disso, pretende também avaliar a relevância do trabalho dos coletores de material reciclável na coleta seletiva do lixo. Quanto à metodologia aqui utilizada, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, uma vez que nela são apresentados alguns fundamentos teóricos que estão presentes na literatura existente sobre o tema abordado. Constatou-se que, embora seja inegável o avanço da organização política dos catadores de material reciclável dos anos de 1990 para cá, eles permanecem ainda bastante dependentes de políticas públicas favoráveis e do fortalecimento do

Movimento Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis (MNCR) enquanto movimento social. Por fim, se avaliarmos o modelo brasileiro atual de coleta seletiva de lixo, verificaremos que o mesmo, além de não ser sustentável, ainda não está suficientemente consolidado.

Palavras-chave: Catadores de material reciclável. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Coleta seletiva do lixo.